ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1923 N.º 552

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

RIO DE JANEIRO, 23—Toda a imprensa se refere largamente ao banquete oferecido pelos jornalistas brasileiros ao seu antigo e ilustre camarada dr. Felix Pacheco, actual ministro das Relações Exteriores, tendo para o notavel estadista as mais elogiosas e entusiasticas expressões. O ministro dos Estrangeiros de Portugal associou-se á publica homenagem por intermedio da «Americana» tendo publicado as suas palavras todos os jornais que tambem manifestaram o seu apreço pela distinta personalidade do sr. dr. Domingos Pereira. Tambem se receberam adesões do sr. dr. João de Barros e Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia da Republica Portuguesa, adesões a que toda a imprensa deu publicidade. — (Americana.)

* * *

RECOMEÇARAM as conferencias entre a direcção da Companhia das Aguas e o sr. ministro do Comercio.

Se tiverem o mesmo resultado que nos anos anteriores, Lisboa pode desde já *refrescar-se* com a lembrança do que vai passar, no proximo verão.

Os contadores, das tantas ás tantas da noite, fornecerão aos consumidores a agua necessaria para que ninguem adormeça sem praguejar.

* * *

SEGUNDO o sr. René Viviani, todos os oficiais alemães, muito antes da guerra, já despejavam garrafas de «Champagne», antegosando o triunfo da sua entrada em Paris.

Se Deus escreve direito por linhas tortas, os soldados do «kaiser» nunca chegaram a perceber porque, escolhendo o caminho mais rapido para a victoria, encontraram o mais longo para a derrota.

* * *

O EXERCITO francês possuirá brevemente uma peça colossal, capaz de arremessar uma bala a 110 quilometros de distancia.

Como a paz é consagrada aos progressos da sciencia, os povos aguardam a guerra para avaliarem a marcha da civilisação

* * *

ENCONTRA-SE aberto, por espaço de 30 dias, o concurso de provas publicas para o provimento de uma vaga de professor da cadeira de português e francês, no Conservatorio Nacional de Musica.

* * *

COMO representante do sr. ministro do Trabalho, na realisação do emprestimo de 1:521.743$54, destinado aos Bairros Sociais, foi nomeado o consultor juridico do ministerio Lusitano da Silva Baltazar Brites.

* * *

INFORMAM-NOS de que a dissidencia regionalista que, em tempos, se esboçou no Porto com os srs. drs. Marques Guedes, Vasco de Queiroz, Santos Silva e outros recobrou novas forças.

* * *

COMO ontem previramos, já hoje compareceram á sessão do Senado os srs. Silva Barreto e Costa Junior. Terminou o amuo, por ter sido resolvido o incidente politico de Leiria.

* * *

PARECE que vão muito adeantados os trabalhos para a exposição internacional de Lisboa. Desejamos sinceramente que não lhe aconteça o mesmo que se deu com a feira de Lisboa.

AVENTUREIROS

«Ganha dinheiro, honradamente se puder ser, mas ganha dinheiro.»

Parece que era este o conselho que outrora davam aos filhos que partiam para a India ou para a America os ingleses que conheciam a vida e as suas necessidades imperiosas.

«Ganha dinheiro, meu rapaz!»

Entre nós, houve um tempo em que a pobresa honesta, o passadio remediado, satisfazia as ambições de muita gente que, no seu lar tranquilo, tinha mais crenças e esperanças que moedas de prata ou oiro.

Como tudo mudou!

Hoje, dá-se precisamente o contrario

Adeus prazeres simples, dôce viver saboreado á sombra das preciosas ilusões que floriam em sonhos que o sol de Portugal iluminava!

Todos andam em busca da fortuna, mas sem a candida ingenuidade dos tempos em que os contos de fadas a prometiam aos mancebos que de tamancos se despediam da sua namorada, embarcando nas naus do Brasil.

Com que garras crueis os nossos aventureiros não buscam a riquesa!

Desapareceram os ultimos escrupulo.

A piedade humana finou-se na derradeira quimera dum poeta ignorado.

Que importa que os lucros saiam das lagrimas dos desgraçados e dos seus penosos labores?

—«Ganha dinheiro, meu rapaz, seja como fôr!»

Dantes ninguem tinha a coragem bastante para se exibir em publico, anunciando, no espavento do seu tremendo exito em materia de negocios, uma ausencia absoluta de moral e de maneiras.

O pudor bateu as azas para climas remotos.

Na ocasião em que a crise das subsistencias cava maiores ansiedades e inquietações, nos peitos sofredores, ha quem ponha tanto gosto em afrontar a dôr alheia que passe orgulhoso, mui senhor de si, pelo meio da miseria, como se esta só merecesse ser afrontada.

Nunca os maus ricos foram tantos, nem tão dignos de exemplar punição.

A juventude traz a alma gasta, corroida pelo materialismo que não permite a formação de outras esperanças que não sejam as de cada um viver no seio do seu egoismo, como um morcego no seu buraco.

Tristes gerações estas que agora rompem pela vida fora, sem maior confiança que a que lhes assegura a arimetica dos seus sucessos mercantis! Não é pobre quem ganha o pão com o suor do seu rosto, mas quem o come sem paz nem alegria.

O JOGO E O AMOR

O «GENTLEMAN»—E' muito difícil ganhar ao jogo e ao amor...
A BORBOLETA—Ganha-se o amor, ganhando-se ao jogo...

NO dia 28 de Feveiro, passa o primeiro centenario do nascimento de Renan. Esta data vai ser comemorada em França, com modestia e recolhimento.

O nome do autor da *Vida de Jesus* não é popular. A sua obra não é lida. ainda hoje, sem paixão.

O seu septicismo amavel e elegante, que o levava a tratar com o mesmo espirito as origens do cristianismo e a criação das lendas nacionais, conta menos simpatias.

A religião permanece sempre viva e palpitante de esperanças divinas, ao passo que Renan se esbate nas flutuações dos tempos.

* * *

O deputado sr. dr. Alves dos Santos preguntou hoje na camara porque se espera para efectivar a trasladação dos restos mortais do dr. Aurelio da Costa Ferreira, que já foi autorisada pelo parlamento. O ilustre deputado traçou, em breves mas justas palavras, o perfil moral e intelectual do saudoso medico, lembrando os servicos por ele prestados á Republica.

Não se compreende que se faça esperar por mais tempo o cumprimento duma autorização que já foi concedida pelo parlamento.

* * *

ALFREDO Pimenta encetou a publicação dum folheto de propaganda, a sair nos dias 15 e 30 de cada mês, que se intitula—*Cartas Monarquicas*. A sua leitura é assás interessante, visto que marca um aspecto de critica construtiva, dentro da sua orientação politica. Defende, sobretudo, a ideia da convocação urgente dum congresso monarquico.

* * *

TODA a gente diz que é necessario sanear o pais, acabando com os desordeiros e com os que, para se governarem, se servem da ameaça e da calunia, a fim de extorquirem dinheiro ás suas vitimas.

Se tal se fizesse, repentinamente, muitas pessoas de bem ficariam sem admiradores para os seus meritos e qualidades

* * *

VAI ser prestada uma consagração á memoria de Alfredo Keil, como pintor e como maestro. Por estes dias, e por iniciativa do sr. Adriano Coelho, que já bastantes serviços patrioticos tem prestado, reunem varios artistas e jornalistas, para assentarem definitivamente na maneira de se realizar esse pensamento.

* * *

O PARTIDO republicano Radical, na sua ultima reunião, resolveu levar ao conhecimento dos seus filiados que é um partido de ordem e disciplina social. Com esta declaração, entende cortar as azas a alguns ambiciosos que estudam a melhor maneira de tirar castanhas do lume, queimando os dedos... dos outros.

* * *

CONTINUA a falar-se na formação dum governo nacional. Houve já alguem que se lembrou de pedir o apoio dos partidos. Crê-se que estes o não recusarão, dada a sua tendencia para se divertirem... de graça.

* * *

FOI hoje apresentado um projecto de lei dividindo em duas secções a 3.ª repartição do comando da Guarda Republicana.

* * *

O sr. senador Lima Alves afirmou na sessão desta tarde que o pão politico está custando cinco mil contos por mês.

Os concertos

Fão

Tive ocasião de escrever ha dias, num artigo ácerca de Beethoven, que a obra deste colosso não tinha patria nem epoca, porque era eterna e constituia patrimonio de todo o mundo, onde a beleza e sentimento não são palavras vãs. De facto, a obra de Beethoven é tão humana, tão real e vivida que, transpondo todas as fronteiras, se estende a todas as epocas e países, podendo dizer-se que a dentro dela habita uma grande alma universal feita da essencia da alma de todos nós, que vibra uma Dôr onde ha um pouco de todas as nossas proprias dôres. Daí o não passar de moda nem envelhecer e o ser compreendida e sentida por todos os que dentro do seu proprio ser guardam ainda um pouco dessa epiderme moral que se chama sensibilidade.

Compreendendo esta paixão, entre nós tão carinhosamente alimentada, pela musica deste genio, lembrou-se o maestro Fão de realizar ante-ontem um monumental festival beethovenismo. Foi verdadeira sensação o que tal programa despertou. O teatro encheu-se e os aplausos foram estrondosos. Rasão não faltou, porém, para o sucesso, porque a execução dada ao programa em geral e a alguns numeros em especial foi invulgarmente perfeita. Na primeira parte ouviu-se a abertura do «Coriolano», o «Minueto» orquestrado por David de Sousa e a «Leonor», n.º 3, admiravelmente sublinhada em todos os seus mais miudos detalhes. No «Septimino», que enchia toda a segunda parte, revelaram as cordas uma segurança, um brilho de execução e uma tão admiravel homogeneidade, que no final o publico levantou-se numa ovação, cheia de entusiasmo, ao maestro e ao seu brioso grupo de executantes. Na terceira parte foi ouvida com o mesmo respeito e o mesmo apaixonado interesse de sempre a dramatica quinta sinfonia, que o maestro Fão sabe interpretar com toda a consciencia artistica, sendo para destacar a irrepreensivel execução do «Andante com moto» e do «Final», que terminou no meio de uma vibrante salva de palmas.

Oliva Guerra

Blanch

O atractivo especial deste concerto era o concurso ele prestado pela ilustre «virtuose» de harpa madame Léa Bach que tocou na segunda parte o admiravel e luminoso concerto de Ravel, onde ha uma cadencia que por si só bastaria a pôr á prova as qualidades de uma artista. Madame Léa Bach foi, porém, admiravel em todo o concerto. Não é possivel ir mais além num tão ingrato instrumento como é a harpa, que nas mãos da ilustre artista adquire qualidades de som e de expressão que nas de qualquer outra não alcançaria nunca.

O publico vitoriou a calorosamente com aplausos que se estenderam ao maestro Blanch pela forma como a acompanhou, outro tanto sucedendo no final dos numeros de orquestra só, dos quais justo é destacar a boa execução da 13.ª sinfonia de Haydn, tocada com a mais fina espiritualidade, «das passionais e coloridas «Danças espanholas» de Granados, e do imponente «Mazzeppa» de Liszt, em que a orquestra foi de uma bravura e de um brilhantismo arrebatadores.

Delicioso passatempo

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios e a ultima semana de Walter

Os programas que a grande companhia de circo executa todas as noites no Coliseu dos Recreios estão cada vez mais interessantes. O de hoje é magnifico porque nele tomam parte todas ás celebridades artisticas que desempenharão os seus melhores e mais notaveis trabalhos, acrescendo que é esta a ultima semana em que o aplaudido e celebre «clown» Walter se apresenta ao publico de Lisboa a quem tem causado tantas noites de alegria e de bom humor com os seus admiraveis e engraçadissimos intermedios comicos que são verdadeiras fabricas de gargalhada. Brevemente realiza-se a estreia dos inimitaveis «clowns» Rico & Alex que o publico de Lisboa tanto e tão justamente aprecia.

PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 ▪▪▪ RUA DA PRATA, 250, 2.º

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

Os "matchs" de "rugby"

A Escocia bate a França
A Inglaterra vence Galles

O primeiro *match* internacional de *football rugby* disputado, ante-ontem entre as *équipes* de França e da Escocia, constituiu uma grande desilusão para os nossos irmãos latinos. O *quinze* francês sucumbiu por 16 pontos (4 ensaios e 2 *goals* a 3 (1 ensaio).

Esta pesada derrota, depois dos belos resultados conseguidos nos ultimos anos pelas *équipes* representativas francesas contra os escoceses, parece provar que a transformação e a participação de novos jogadores no *team* escocês produziram resultados apreciaveis, e que o *quinze* francês composto por velhos *internacionais*, deve ser, inteiramente renovado.

E é provavel que para esta formula tendam todos os esforços dos seleccionadores.

O *match* foi jogado em Edimburgo, no terreno de Juverleight, com um vento violentissimo. Ambos os grupos estavam completos. O stadium estava a trasbordar.

O *match* foi rijamente disputado desde o inicio, e as duas *équipes* estavam iguais depois de 20 minutos de jogo, não tendo sido marcado um unico ponto.

O campo francês apesar de carregado, defendeu-se magnificamente.

Antes de terminar o meio-tempo, á saida duma *melée*, os *três quartos* escoceses, bem servidos pelos *demis*, atacaram o campo adverso, conseguindo o *três quartos centro* Mac Laren, marcar um ensaio, que Drysdale converteu facilmente em *goal*.

No segundo meio-tempo a *équipe* escocesa tomou nitidamente a cabeça. Marcou sucessivamente 11 pontos emquanto a de França só marcava 3.

Finalmente a Escocia bateu a França por 16 a 3.

No mesmo dia efectuou-se o 35.º *match* anual entre as *équipes* de Inglaterra e do País de Gales, em Twickenham, sob uma chuva torrencial.

O primeiro tempo terminou 3 a 3.

Durante o segundo *half-time* a *équipe* inglesa conseguiu um *drop-goal*, ganhando por 7 pontos a 3.

AO SOM DO «GONG»

Noticias de "box"

Produziu uma pessima impressão nos meios sportivos, a carta que a Federação Portuguesa de Box fez publicar, dirigida ao «boxeur» portuense Tavares Crespo.

A epistola é com efeito de uma falta de elevação e de dignidade, verdadeiramente lamentavel.

—A Liga dos «boxeurs» alemães decidiu, como protesto, contra a ocupação do Ruhr, que os pugilistas franceses e belgas não posam combater na Alemanha.

—O conhecido escritor e dramaturgo francês Tristan Bernard está escrevendo um interessante volume sobre a *nobre arte*, que se intitula *Tableau de la boxe*. Esperamos poder transcrever por estes dias uma parte dum dos capitulos referentes a Carpentier.

PESOS E ALTERES

O "criterium" Padinha

Realiza-se na segunda quinzena de fevereiro o *criterium* Padinha, inter-clubs, que o Gimnasio Club Português faz disputar anualmente.

União Central de Abastecimentos

Conforme ontem noticiámos abriu hoje a subscrição publica das acções de socios fundadores desta sociedade em alguns dos mais importantes Bancos de Lisboa e Porto e suas agencias e outras acreditadas sociedades que se encarregaram da sua passagem.

A União Central de Abastecimentos ficará sendo a mais importante sociedade cooperativista do País.

Segundo nos informam a procura foi grande, o que não admira porque o publico consumidor muito tem a lucrar monetariamente com a fundação desta prestante sociedade.

"Tempestades da Vida"

Um «film» português no Cinema Condes—Augusto de Lacerda autor e actor—A estreia de hoje

A noite de hoje no Condes marca um sensacional acontecimento artistico. Estreia-se o notavel «film» português «Tempestades da Vida», original do distinto escritor Augusto de Lacerda, que nele desempenha o principal papel de uma grande intensidade dramatica ao lado de Brunhilde Caruson, Alfredo Sousa, Duarte Silva, Aldina de Sousa, Maria de Oliveira, etc.

A acção do interessante «film» decorre na Povoa de Varzim, entre pescadores, gente rude do mar, simples e bondosa, entre a qual um drama de amor vem lançar o crime, a tragedia e a loucura. O «film» é interessantissimo, absolutamente regionalista, nas proprias legendas que o acompanham, sendo muito bem aproveitados os tipos e o scenario, interiores, aspectos da paisagem, etc. Em pleno exito continua no programa do Condes o notavel drama «Diamantes da corôa», pela grande actriz Irene Castle, que neste «film» se exibe pela primeira vez em Portugal. O «Jornal do Condes 150» completa os soberbos espectaculos de hoje, de tarde e á noite.

APOLO Telef. N. 4129
CONTINUAM AS ENCHENTES
HOJE—A incomparavel revista
LUA NOVA
ampliada com SENSACIONAIS ATRACÇÕES—«O Compadre Chegadinho», HENRIQUE ALVES
Enorme sucesso dos numeros novos com Julieta Soares, Lina Demoel, Alda Teixeira, Guilhermina Paiva e mais artistas
DESLUMBRANTISSIMA APRESENTAÇÃO

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Sousa Botelho (Vila Rial), hoje irmã da Ordem de São José de Cluny, Ana Leite Braga Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Meneses (Infias), D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Ofelia Leça da Veiga Cardoso Pinto de Queiroz, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos Sotto Mayor, D. Maria Helia Quintão Queiroz Valentim, D. Basilia Cabral Menezes e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty).

E os srs.:

D. Nuno do Carmo Zarco da Camara, Antonio Jacinto Coelho, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro de Sousa Jeronimo Pacheco Pereira Leite, Antonio Duarte Pinto Carlos de Mascarenhas e Meneses e Carlos Bellard Monteiro.

—Por lapso demos ante-ontem como fazendo anontem a senhora condessa de Ficalho, quando esta senhora faz anos a 31 de julho.

—Hoje faz anos a menina Maria de Lancastre d Melo (Ficalho), gentil filha dos srs. marqueses de Ficalho.

Diplomatas

O ilustre ministro da Argentina em Lisboa, sr. D. José Maria de Cantillo e madame de Cantillo, oferecem na proxima quinta-feira no palacio da legação á Avenida da Liberdade, uma «soirée» a varias pessoas do corp diplomatico e das suas relações.

Festa de homenagem

No dia 16 do proximo mês de fevereiro realiza-se no teatro de S. Luís, a festa de homenagem dedicada pela empresa deste teatro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Como nos anos anteriores, esta festa revestirá grande brilhantismo, sendo de prever que seja aí que tudo quanto de melhor conta a nossa aristocracia dê «rendez-vous».

Os pedidos de bilhetes para esta recita podem ser dirigidos a qualquer dos homenageados, para a redacção do «Correio da Manhã» ou para a bilheteira do teatro.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 5.ª recita de assinatura extraordinaria, com a opera «Sonambula» e «Bailados Russos»:

M.me Cardoso de Oliveira e filhas, condessas de Castelo Mendo e da Louzã, viscondessa de Marco e filha, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Fany Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eponina Mackee, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria de Jesus Gil de Borja Macedo Beltrão, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Virginia Duff Burnay Pinto, D. Julia Seruya, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Palmira de Araujo Padua, D. Vera de Betencourt Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria de Cantillo, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Carolina Hearn da Cunha Menezes e filha, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria Luisa Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Aurora de Albuquerque Pereira de Eça Leal, D. Maria do Carmo da Camara Horta e Costa, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Halia Correia Leite, m.me Coelho, D. Filipa de Sá Pais de Amaral Coelho, D. Maria de Oliveira Reis, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Alice de Abreu Loureiro e filhas, D. Emilia Gomes Neto Maia, D. Luzia Guedes de Andrade e filha.

D. Maria Waza de Andrade Trindade Coelho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Maria Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito) e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito) e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquette, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança (Lafões), D. Elisabeth Pressler, D. Adelaide Bramão, D. Leonida Ferreira Marques, D. Maria Rosalina Pinto Coelho, Perestrelo de Matos, D. Clotilde Bom de Sousa Carneiro e filha, D. Maria Bleck Meireles e filha, madame João Aranha, D. Madalena Fino Cunha, D. Maria Amelia Queriol Pereira Coutinho, D. Madalena Queriol, D. Maria Josefina de Aboim Borges Schroeter Pires, D. Madalena Queriol, D. Maria Josefina de Aboim Borges Schroeter Pires, D. Maria Amalia Lezaneta Simões, D. Isabel de Aguilar de Castro Sola, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria de Aguiar, D. Oliva Guerra, D. Antonia Correia de Sampaio, D. Maria Teresa e D. Maria Presler Pinheiro Chagas, D. Palmira Montela, D. Julieta Soares Leite, etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

VERSOS

Quadras minhas

por Maria Teles

Tive ciumes... fugiste
E nunca soubeste ver
Que essa convulsão da alm·
Era a dôr de te perder

Sei lá dizer como vivo
No anseio do meu desejo
Desde o instante amargurado
Em que fugiste ao meu beijo

Beijo de amor e ternura
Dado quasi num lament·
Foi nele a maior loucura
Do meu melhor sentimento

Tenho no meu coração
Uma saudade sem fim
Como só duma saudad
Nasceram tantas assim.

Sempre que passas eu fico
A relembrar numa dôr
E a revolver ainda quentes
As cinzas do nosso amor.

Os meus beijos, pobre deles
Sempre os mesmos na ternura
Buscaram beber nos teus
O filtro azul da ventura!

Amei-te demais!... foi esse
O grande pecado meu
Ai pobre cabeça louca!
Ai pobre de toda eu!

Perdida na tua ausencia
Nem já de mim sei agora
Eternidade sombria
Que vou contando hora a hora

Maria Teles

LITERATURA

SANTA EUFEMIA

POR

Severo de Figueiredo

A' boquinha da noite estavam no cemiterio da cidade. Deixaram-no á direita quando entraram no caminho velho. Ao passarem, sem o olharem de frente, as canções estancaram num repente, as moçoilas resaram atabalhoadamente uma Avé-Maria e os homens persignaram-se.

O caminho com um piso estuporado, tortuoso e escuro que se não enxergava um palmo adiante do nariz estoirava de gentiaga. Era o poder do mundo. Os festeiros mais edosos assim juravam não ter visto ha um rôr de anos...

Mais um migalho de caminho e já as luzinhas dos mendigos tremeluziam á distancia. Os pobres de Cristo que andam a lazarar de romage em romage tambem não faltaram á Santa Eufemia. Não que ela é das que rende grossa maquia e lauto farnel!

Principia a ouvir-se a toada triste, o lamuriar pedinchão desta côrte de milagres. De cocoras ou amesendados em fila ás bordas do caminho fazem â luz, toda tremeliques das candeias a exposição das mazelas, das chagas e dos aleijões. Faz frio á beira de tanto sofrimento! Dá-nos uns engulhos na alma e parece que os dentes se partem de bater, com tanta infelicidade. E' uma bicha miseravel de entrevadinhos aleijados, leprosos, chagados, ceguinhos de gôta serena, corpos enfesados, paraliticos—todo um mundo de desinfelizes num peditorio de esfrangalhar o coração.

—Alguma coisa, patroinha!

—Uma esmolinha, meu rico bemfeitor!

—Por alminha de quem lá tendes alguma coisinha!

—Tende piedade deste «desinfeliz»!

—Para este desgraçado!...

E esta cantilena matraqueia-nos os ouvidos até entrarmos no arraial.

.....

Mal se rompe. Andam no ar pragas, clamores, risadas.

III

A Santa anda espetada nos chapeus de festeiros. Um ou outro com filaucias de lorde trazem cravos de papel atraz das orelhas. Brasileirotes com ares endinheirados, boas maquias nas correntes e aneis...

Senhoritas da cidade, todas farofias, espevitadas... Moinantes bem parecidos mas que não trazem no bolso com que mandar tocar um cego... tal eram os principais tipos deste arraial.

—Ena, pai da vida, tanta gente, exclamou o *Ruço*.

Palavra, palavrinha. Mas o terreiro parecia mesmo uma pilha de sardinhas.

Descantes por todos os lados, bailaricos a todos os cantos. No meio, debaixo duma velha carvalha está a musica. Musica da cidade, a dos «Capacetes», sim senhores. Ai não que a festa é tesa! Nos paus do coreto, de pinho descascado, bandeiras de muitas cores. Batidas pelo sopro da noite parecem protestar contra as fifias do cornetim. E os musicos coitados pucham a bom puchar...

Muito vermelhos, esbagoando-se em suor, com as bochechas muito inchadas, atiravam-se a assoprar. Tambem os mordomos se não esquecem. Nos intervalos o garrafão com um branquial de estalo, de casa do senhor Trindade, tem sirandado á rasgadinha.

.....

O rancho subia agora a rua feita á custa de trilhadelas e safanões. Ia-se de roldão, á tôa, levado em suspenso, quasi ás embigadas e arrecuas. Encavalávam-se mesmo uns nos outros. E os bragantes, com carões avergalhados davam apalpões, faziam judiarias e poucas vergonhas. Os fidalgos da cidade, bem falantes, amigos de doidejar atiravam graçolas.

Entre as duas filas de tendas onde togueiras muito vermelhas, rechinam muito espertas e põem os olhos a chorar aquecendo café em pucaros de Molelos—vae uma enferneira dos dianhos. Seguem-se as mesas das doceiras, iluminadas a carboreto. Em frente, as maçoilas rabaceiras, arregalam o olho arrelampadas ante tanta guloseima.

—Mercam os doces meninas!

E não teem mãos á medir. Fazem um negociarrão, caramba!

O Ruço ficou á rectaguarda a comprar beijos e meteu-os no lenço de assoar. Todos os do rancho meteram os dedos. Só a tia Joaquina gosta mais dos doces cobertinhos de assucar, irmãos daqueles que o senhor prior costuma prantar ao canario.

Depois vem a fruta em cestos atoalhados de alvo linho. São uvas douradas como a estola do sr. padre cura em dias de festa ou pretas como contas de rezar; melões que babam a gente toda; maçãs a cheirarem bem, que nem a Mãe Nossa Senhora, que está no altar-mór entre luzinhas; peras rochonchudas como bochechas de garotelhos; nozes gradas e reboludas; castanhas cosidas, as primeiras para descugar, inda muito cheias de fanecas; então as melancias, em altos montões, a dar com graça desafiam apetites; algumas abertas são mais lindas que certas fidalgas a rirem-se.

E' este o espectaculo mais lindo da festa. E' aquele tambem que mais atrae. E' onde siranda mais mundo. Apalpa-se e apreça-se tudo.

Com uma grande labia, as vendedeiras, somitegas e onzeneiras, atiram preços. Andam no ar muitos «vá roubar ao inferno». E elas logo: «Quem não quer larga, a gente não obriga a mercar».

Severo de Figueiredo

VERSOS

O bailado fatal

por "El Cascarias"

Em gases leves, que freneticas, alucinadas
Se lhe colam ao corpo, sequiosas, abraçadas,
A favorita dança em requebros languescentes
Pisando alcatifas raras, vermelhas e quentes!

A fugir arqueada, como se bocas aferradas
A sugassem toda, na boca aplicadas,
Em efeitos de luz de extranha fluidez
Perpassa celere em vertiginosa rapidez

Para; a arfar, as faces descoradas
Acaba de representar as virgens amarguradas
Que ante a luxuria dum possante maltez
Se libertassem mais uma vez!

Agora a dar-se, a boca a rir, braços abertos,
Mergulha as mãos, e levanta dois seios descobertos!
E essa carne tentadora, macia, perfumada
Em Eva foram os frutos da tentação passada!

. . . . . .

Uns olhos a fixam, olhos exranhos de fixidez
Onde ha desejo, onde ha o tombo da embriaguez!

. . . . . .

Numa noite doida, tentando subjugá-la
A ferros foi posto, sem quasi poder beija-la

No olhar o relampago acaba de surgir,
E logo, como pantera sobre a presa a cair
Dois pulos, no ar um punhal a brilhar
«E a morte dum corpo de luar»!

«El Cascarias»

CONTEM PORANEA

ESTÁ Á VENDA O NVMERO DO

NATAL

QVE É

COLOSSAL

COMO É

NATVRAL

Mobiliario antigo

Em talha e torcidos

Estilos: D. João V, D. João VI, holandês, etc.

Arcas, bufetes, armarios, cofres, contadores, «fauteuils», cadeiras, etc.

Reprodução perfeita executada na fabrica de RODRIGUES & ALVARES, de Braga.

Em exposição no

SUISSE ATLANTIQUE HOTEL

Rua da Gloria, 3

(A' Avenida da Liberdade)

Representante em Lisboa:

ANTONIO M. COELHO

Rua dos Douradores, 39, 1.º

Telefone 4043 C.

-- POLITEAMA --

Ás 21,30—Recita em favor da

Casa Gil Vicente

Ultima definitiva representação

MAMÃ COLIBRI

O grande exito da actualidade

C.ª REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO

Quinta-feira, 25 A's 21,30

4.ª recita de assinatura—1.ª representação da peça dos Irmãos Quintero

tradução de D. Branca de Gonta Colaço

PORQUE SIM

(Passionera)

para estreia de AMELIA BASTOS

a peça num acto, de Julio Dantas

ROSAS DE TODO O ANO

EMP. LUIS PEREIRA

Telef. 3028 N.

Domingo, 28 ás 15

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de Fernandes Fão

9.º Concerto de Assinatura

Programa selecionado

TEATRO SALÃO FOZ

ÁS 21,30 A COMEDIA

O NOIVADO DO SEPULCRO

GRANDE SUCESSO!

O papel de LUCILIA será desempenhado pela actriz

Maria Côrte-Real

Permanente gargalhada com Nascimento Fernandes.

EDEN-Teatro

Companhia de revistas

HOJE—Ultimas e unicas representações da revista absoluto sucesso

TIRO AO ALVO

Antes de ser remodelada — RIR durante 2 horas — Graça para ser ouvida por toda gente — A maior companhia de revista —

Ámanhã—4.ª feira, 24, estreia do quadro novo

FITAS FALADAS

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Grande exito

A ULTIMA VALSA

Notavel desempenho

Explendidos scenarios

Vistoso guarda-roupa

TEATRO NACIONAL

MISTER WU

Brilhantissimo sucesso — O maior exito

Primoroso trabalho de CLEMENTE PINTO no papel de Wu-Li-Chang.

Abre o espectaculo, a peça

O HOMEM QUE PASSA

EPOCA DE CARNAVAL

5 brilhantes espectaculos, 5

5 grandiosos bailes de mascaras, 5

DIA 30—RECITA UNICA—O LEQUE DE LADY MARGARIDA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — TERÇA-FEIRA

8.ª recita ordinaria — Ultima recita do maestr SERGIO KOUSSEVISZKY com a opera de Mussorgsky

BORIS GODUNOFF

Estreia da cantora da Opera de Montecarlo, Margherita Nielka e do tenor da Opera de Petrogrado, Teodorp Ritch

Quinta-feira — 9.ª recita ordinaria — A opera de Bellini SONAMBULA sendo protogonista a notavel soprano Ada Sari e BAILADOS pelos primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«Memorias»

Vocês acreditam nos livros de «Memorias»? Eu não creio nem isto... Chegam algumas pessoas ao meio da sua vida e desatam a escrever as suas «Memorias». Quere dizer: a corrigir toda a sua existencia. A repôr atitudes.

Com a sua anedocta pelo meio, para lhes dar um sabor veridico, as «Memorias» são santissimas pêtas auto-biograficas, para uma pessoa ir desta para melhor com a consciencia de que não foi tão mau como pareceu.

«Maquillage» para entrar na outra vida.

Imaginem a Historia feita pelas «memorias» dos homens que lá têm de figurar. Napoleão, Pombal, Landru e o cabo Moreno a falarem de si para os vindouros! Adoravel florilegio.

E' certo que parte da Historia da França, por exemplo, está feita pelas «Memorias» de Olivier, Robert de la Mark, marechal d'Estrées, duque de Rohan, La Rochefoucauld, Margarida de Vallois, e tantos, e tantos. Mas estas «memorias» foram todas arranjadas por outros, depois da morte dos memoriados.

Houve um que foi um pouco sério: Chateaubriand. Para garantir fidelidade escreveu as suas memorias «de além tumulo». Apesar, porém, de todo o seu ar de cadaver, está provado que o autor nos enganou como se estivesse completamente vivo.

Não ha que fiar.

Uma excepção: Raul Brandão, cujo prefacio do seu livro de «memorias» é do mais solido e do mais perfeito da prosa portuguesa dos ultimos trinta anos, sem a nevrose dos pontos e virgulas e a super histeria dos traços a fingirem de elegancia academica. Mas Raul Brandão, como Carrière e Guizot, fez as «memorias» anedocticas... dos outros. Reside muito acima da vaidade para escrever as suas.

Repito: não ha que fiar.

Em todo o caso um livro de «memorias» é do melhor que ha para lêr na cama. Quando o proprio fala de si proprio—modestamente, que é uma maneira de certos patifes se confessarem deuses—a gente dá um desconto, saboreia o quadro, o tempo, as figuras, as anedoctas, e aí temos um sono reparador até ás 11 horas do outro dia.

Penso mesmo que toda a gente devia ser obrigada a escrever as suas «memorias», como é obrigada, por exemplo, a deixar cá ficar a certidão de obito. A publicação dessas «memorias» quereria dizer: «morreu, mas está a lutar para não morrer de todo».

E vamos com Deus: más ou boas, as «memorias» dalgumas creaturas que triunfam por aí, seriam a unica coisa memoravel de toda a sua vida...

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA — 50-Rua Garrett-52

CARNAVAL

Projectam-se belas festas para o Carnaval dêste ano, em Lisboa, falando-se em numeros extraordinarios, de grande novidade.

No «Maxim's» tem já bavido brilhantes bailes de mascaras, que se repetem no proximo sabado e todos os dias de Carnaval, constando-nos que é nêste Club, que tais numeros serão melhor apresentados.

UM BANQUETE POLITICO

PARA A ESQUERDA! PARA A ESQUEDRA!

bradam as comissões politicas do P. R. P.

As oligarquias dos pretensos intelectuais e um telegrama de Afonso Costa

O sr. dr. Daniel Rodrigues é um funcionario pontual. A' uma hora encontramo-lo subindo as escadarias da Caixa Geral de Depositos. Já vai apressado. Inconfundivel na sua barba loira, na sua maneira rapida de dizer, o sr. dr. Daniel Rodrigues que tem marcado no seio das comissões politicas do P. R. P. um logar de combate, furta-se um pouco á entrevista.

—Os senhores abordam-nos de imprevisto... Eu venho atrazado... Nada lhe posso dizer.

Contrariámos:

—No almoço de confraternisação republicana, realizado sob a egide do *Rebate*, houve afirmações importantissimas produzidas por V. Ex.ª...

—Sem duvida! E' facil dizer-se, como se diz continuamente, que há scisões no P. R. P. Não as houve, nem as há. Sempre a eterna intriga politica...

—Afirmou o sr. Daniel Rodrigues: se o directorio fosse mais assiduo e inteligente no cumprimento do seu dever, intervindo em todos os problemas dificeis da vida politica do partido, emitindo o seu modo de ver em todas as questões, o orgão das comissões politicas nunca se veria forçado a exorbitar a sua esfera...

—E' o meu pensamento exacto. Por vezes, determinadas criaturas—nenhuma delas assistiu ao banquete—supõem, como boa doutrina, arrastar o partido para pontos de vista que não são os seus...

—Quem são elas?

—Refiro-me ao caso do ensino religioso...

—Que o sr. Antonio Maria da Silva perfilhou na declaração ministerial...

—Foi um erro. Não lhe chame assim. E' melhor dizer: uma inconsideração...

—E a imposição do barrete cardinalicio...

—O governo não fez mais que concluir uma acção diplomatica da responsabilidade de governos anteriores...

—O congresso...

—Está posto de lado o extraordinario. Tratamos agora do ordinario que se deve realizar na primavera...

—Manifestamente e contra a politica das direitas.

—Sou. Os principios do P. R. P..

—Mas—segue-se uma frase nossa

—Já vejo que não conhece esses principios. O programa não pode ser alterado por ninguem. Não é admissivel que uma tão vasta agremiação partidaria, como a nossa, possa ser dirigida a tempo pelo cajado de uma certa oligarquia de pretensos intelectuais que, julgando-se possuidores da unica verdade, se arrogam o direito de dar nova direcção ao partido em que se inscreveram. Isto afirmei eu no banquete.

—Ha deputados democraticos que talvez não concordem absolutamente com essa afirmação...

—E' moda clamar para a direita! Para a esquerda! para a esquerda!—digo eu. A mensagem telegrafica enviada ha dias pelo sr. dr. Afonso Costa ao P. R. P., faz-me repetir: para a esquerda! para a esquerda!

Tomou hoje posse

o novo governador civil substituto

Conforme se disse o sr. dr. Alfredo Guisado pediu a demissão do cargo de governador civil substituto do distrito de Lisboa. O sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa, que foi nomeado para o substituir, tomou hoje posse do novo cargo, pelas 16 horas. O decreto foi lido pelo chefe da 2.ª repartição, sr. Manuel Lourenço. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram todos os funcionarios do governo civil, policia administrativa, segurança publica, P. S. E. e director e pessoal do posto antropometrico. Falaram os srs. comissario da policia, major Marrecas Ferreira; director da policia de investigação, dr. Paulo Menano e o novo governador substituto, dr. Clemente Gomes.

O caso da Cova da Moura

A audiencia de hoje em Santa Clara

A audiencia abre ás 13 horas.

São ouvidas as testemunhas Lourenço Joaquim, sargentos Antonio Joaquim Casas e Francisco Neves da Silva, Armando Eduardo Malveira, Julio Dias, Antonio Venancio, sargento José Fernandes, Pedro Fidalgo Castelo Branco e Candido Antonio Pereira, que nada adiantam.

Em seguida depôs o antigo chefe da P. S. E. que afirmou ter assistido a um leilão de soiipedes na Cova da Moura.

A audiencia prossegue.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

Pelos teatros

«Paris»

E' amanhã, definitivamente, que sobe á scena no Avenida, a peça italiana, de C. Adami, versão livre de Mario Duarte, «Paris», obra teatral que tem percorrido toda a Italia por entre os aplausos do publico e que, recentemente, em Paris, no Theatre Des Arts, obteve um grande e ruidoso sucesso. A distribuição da peça é a seguinte: «Lenard», compositor musical, cheio de illusões, anciozo por ver a sua obra representada na grande Paris, Chaby Pinheiro; «Isa», sua mulher, sobre a qual recai a cobiça de um meio dissolato e depravado, Cremilda de Oliveira; «Tia Conceição», Jesuina de Chaby «Florise», Laura Fernandes; «Mario Varandi», Valerio de Rajanto, e «Claudio Regis», Carlos Abreu.

«Paris» vai montada com o maximo esmero e propriedade, sendo «mise-en-scene» do ilustre professor Chaby Pinheiro.

Tomás Téran

Foi uma magnifica noite de arte a que passaram, ontem, nas salas da redacção da «Revista de Teatro» alguns artistas, escritores, etc. Tomás Téran fez-se ouvir num magnifico «Bechstein», executando Grieg, Weber, Chopin, Granados, Albeniz, etc.

Foi aplaudidissimo. Entre a assistencia, além do director da revista Mario Duarte e dos seus principais redactores Garcia Peres, Guedes Vaz, Leitão de Barros e Pais de Carvalho, foram recebidos por estes os artistas e escritores: Augusto Pina, Almada Negreiros, José Pacheco, Jorge Barradas, Ribeiro Lopes, arquiteto Amaral, Joaquim Profirio, o pintor inglês Mendosa, dr. Mota Cabral, Galvão Quintinha, Eduino de Móra, da legação de Cuba, Orsini de Miranda e Rôla Pereira, Benito Peres, coronel Leote Tavares, D. Fernando Godoy, D. Francisco Barcelló Alberto Pessoa, Antonio Monsanto, etc.

Houve recitações por André Brun, Mario Duarte, Almada Negreiros e pelo actor Ribeiro Lopes.

Teran dará um recital no Teatro Nacional no proximo domingo, 28, podendo, desde já, marcar-se bilhetes, para esta «matinée» de arte, que terá logar ás 15 horas.

Atrás do reposteiro

A inscrição para o almoço de homenagem aos astores Rafael Marques continua aberta na redação da revista «De Teatro», praça dos Restauradores, e, á noite, no «foyer» dos artistas do Teatro Nacional. O almoço tem logar no proximo domingo, 28.

—Chegou ontem a Lisboa o emprezario José Loureiro, vindo de Paris, tendo sido esperado na estação do Rossio por varios amigos, artistas, empresarios, escritores, etc.

—O programa do Carnoval no Teatro Nacional será constituido, no domingo magro, pela comedia de André Brun, «A visinha do lado», no sabado, domingo, segunda e terça-feira de Entrudo por quatro peças diferentes do repertorio, havendo nas cinco noites bailes de mascaras no salão nobre e na sala de espectaculos e na segunda e terça-feira bailes infantis.

—No proximo dia 30 do corrente, interrompendo serie brilhante de representações da peça Mister Wu, realiza-se ao Nacional, a pedido do publico, em recita unica, mais um espectaculo com «O leque de Lady Margarida».

—A primeira representação das peças «Porque Sim» e «Rosas de todo o ano», no Politeama, para estreia de Amelia Bastos efectua-se na proxima quinta-feira, em 1 recita de assinatura.

—O actor Sebastião Ribeiro desempenha na opera-comica «A Mascotte», que sobe á scena no S. Luis, na noite de 30 do corrente, em festa artistica de Aldina de Sousa, o papel de «Crispim», o lavrador.

—Na peça «O Barão de Sarilhos» que no Salão Foz se representa em recita de Eduardo de Freitas, o actor Silvestre Alegrim desempenha o papel de «Gouveia», tio do «Barão de Sarilhos», que está a cargo de Jaime Zenoglio.

—Na peça «Visinha do lado», em ensaios no Nacional, entram os artistas, Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Helena de Castro, Ana de Oliveira, Lusitana Sayal, Maria Pilar, Marina Simões, Joaquim Costa, Rafael Marques, Clemente Pinto, Antonio Nascimento, Luis Bravo, etc., etc.

—Na revista «Tiro ao Alvo», em scena no Eden-Teatro estreia-se amanhã um quadro.

—Vai ser publicada a portaria exonerando, a seu pedido, o actor Samwel Diniz de socetario do Teatro Nacional Almeida Garrett.

POLITEAMA — HOJE
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

TIPOGRAFIA
compra-se, com maquinas de impressão. Dirigir carta a P. B., rua Luz Soriano, 48.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

LANA CAPRINA

O CASO da igreja do Monte

O que se diz e o que se fez

Que ia desaparecer, por virtude de uma venda de terrenos feita pela Camara a um particular, a capela da Senhora do Monte e o largo respectivo, que é um dos pontos mais lindos da capital—disse-se para aí.

Fomos saber o que havia, e avistámo-nos, «in loco», com o sr. Maia de Magalhães, que é o comprador.

Não se trata da venda da capela nem de qualquer transacção que prejudique, quer a população, quer a historicidade do local.

—De que se trata, então?

—O melhor é verificar com os seus proprios olhos, para compreender melhor a sem razão da barulheira, que se está fazendo á volta de uma coisa de tão pouca importancia como esta.

—Este largo (era o do Monte) a quem pertence?

—A' Camara.

—Não foi este que lhe venderam?

—Não senhor. A camara vendeu-me alguns metros quadrados, não deste largo, como vê, mas da calçada do Monte, que fica junto á capela e recuada, relativamente ao alinhamento, o que fazia com que houvesse um recanto na frente da fachada principal.

Um dos pedreiros que estavam trabalhando:

—Este recanto estava sempre cheio de imundicies; estava vergonhoso porque era utilisado como retrete. Além disso, a garotada vinha p'r'aqui fazer exercicios de «foot-ball».

* * *

Constatámos que, efectivamente, a vedação que se está fazendo em nada prejudica a capela, pois nem sequer lhe embaraça a entrada. Não prejudica o publico, porque não o priva de passear livremente no largo e gosar, como até agora, o esplendido panorama que dali se disfruta, nem destroe o pitoresco do local, antes contribuindo para o seu maior aceio e para o seu mais decente e higienico aspecto.

QUEIXAS Á POLICIA

Apresentaram queixa na policia, Fernando Esteves Pereira, do Caminho do Forno do Tijolo, 43, 3.º, que lhe furtaram a quantia de 349 escudos, Jacinto Fernandes Galama, da rua da Atalaia, 15, 1.º, de que os gatunos lhe entraram no seu estabelecimento de sapataria na mesma rua 17 e lhe furtaram objectos no valor de 300 escudos.

Assalto a um estabelecimento

Os gatunos entraram de madrugada no estabelecimento da firma comercial E. Freschê, na rua Sebastião Saraiva Lima, 14, tendo subtraído 25 caixotes com sabão, no valor de 700 escudos.

CAMBIOS

DIA 23

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|32	2 9|32
» 90 d. v.	2 13|32	—
Paris	1|405	1$443
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	8 678	8$916
Espanha	3 422	3$526
Bélgica	1|202	1$296
Itália	1 040	1$068
Suiça	4 099	4$212
Suecia	5|915	6$078
Noruega	4$050	4$275
Dinamarca	4|055	4$280
Nova-York	21$907	22 507
Brasil	2$480	2$548
Rio Londres	5 13|16	—
Libra esterlina	103$000	107$000
Agio do ouro	2$180	2.250

VIDA COMERCIAL

Uma quebra fraudulenta

A policia procura dois conhecidos sportmen' e o proprietario dum 'club'

O *après-la-guerre*, desequilibrando a economia internacional, pôz em risco de falencia varias casas importantes. E, se em Portugal não se têm registado grande numero de perdas, isso deve-se, em parte, ao receio que os credores têm de que as falencias se encadeiem e muitas vezes tambem, á quantidade enorme de alcavalas, de selos, que é necessario satisfazer, para se receber qualquer divida. Isto leva muitos crédores a reduzir as suas dividas por vezes até a um quarto e a um quinto, pois de contrario teriam de gastar mais do que a importancia dos seus creditos...

* * *

Dois connecidos *sportmen* lishoetas, de sociedade com sua mãe, estabeleceram-se ná tempos numa das mais concorridas arterias da capital. Fizeram furôr os seus belos automoveis e as mulheres lindas que os acompanhavam.

A certa altura, porém, a fortuna foi desaparecendo vertiginosamente no pano verde, em viagens, em esturdias. Começaram os dois vivendo de letras em nome de sua mãe que ignorava tudo.

Um dia, um dos irmãos procurou o proprietario dum conhecido *club* da Baixa. Propoz-lhe sociedade. E ele, tomando como boas as palavras dos dois e não encontrando na escrita, que julgava em ordem, qualquer irregularidade, acedeu, entrando com uma quota de 150 contos.

Aquilo, porém, foi uma gota de agua num oceano. E não tardou que um dos socios o procurasse, dizendo-lhe que havia que pagar letras na importancia de 150 contos. Embora achasse muito dinheiro, pagou, para salvar o prestigio da firma. Preguntou-lhes se havia mais dividas. Disseram-lhe que não...

* * *

Eis senão quando os dois *sportmen* quebram fraudulentamente e fogem para Paris. A casa é selada e passam-se ordens de prisão contra as quatro pessoas associadas.

Aparecem letras no valor de cêrca de 700 contos de réis. Só uma casa bancaria ficou com 500 contos em letras.

O proprietario do *club*, vendo em perigo, por uma coisa de que não tem culpa, pois o seu papel foi apenas de vitima, todos os seus haveres e ainda por cima a sua liberdade, resolveu tambem não se apresentar á policia, esperando que o caso seja entregue ao Tribunal do Comercio. Um advogado está já tratando da questão, esperando-se ainda novas surpresas.

* * *

Como acima dizemos, a fortuna dos dois *sportmen* qne não viviam com seu pai, foi gasta ao jogo, com mulheres e com viagens. Assim se derreteram em poucos meses para cima de mil contos, além das importancias das letras a que atrás nos referimos.

O caso tem feito grande sensação nos meios lisboetas onde os protagonistas eram muito conhecidos e estimados.

NOTICIA SEM FUNDAMENTO?

A VENDA DOS TERRENOS NA RUA 24 DE JULHO

Um negocio ruinoso para o Estado?

"OS homens dum «cambão» que quere apanhar dinheiro ao comprador é que forjam tais boatos"

Veiu nos jornais a noticia de que há dias foi adjudicado em praça, por 117 contos, um terreno da rua 24 de Julho, onde esteve em tempos a padaria militar, contiguo ao quartel de infantaria 2. O referido terreno é propriedade do ministerio da Guerra.

Diz mais a noticia que a adjudicação é dependente da aprovação do mesmo ministerio que a pode portanto anular quando isso possa vir em beneficio do Estado, e que alguem ofereceu pelo terreno mais 15 contos, como base de licitação.

Como, porém, se afirmasse que vai ser confirmada a adjudicação, e que o sr. ministro da Guerra ignorava este caso, procurámos no seu gabinete alguem que nos pudesse dizer o que há de verdade em tais afirmações. O adjunto do chefe do gabinete, tenente-coronel sr. Jorge Rodrigues, prontamente nos indica a repartição competente.

* * *

Os oficiais não podem dar entrevistas. De maneira que estão sempre com receio de falar. E' um trabalho para se lhes arrancar uma palavra.

—E' verdade o que dizem os jornais?

—Parte é; o resto é falso.

—Foi realmente adjudicado o referido terreno?

—Foi. Mas provisoriamente. Ainda nem foi submetido á nossa apreciação. Podemos aprová-lo ou não.

—No vosso entender...

—Todas essas noticias são espalhadas por um *cambão* de negociantes que talvez queira apanhar dinheiro ao comprador, ameaçando-o de oferecer mais dinheiro. E como ele naturalmente precisa do terreno...

—Com que então...

—E' prematuro tudo quanto se diga sobre essa adjudicação.

E, a despedir-nos:

—O que pode desmentir categoricamente é que o ministro da Guerra ignora o que se passa.

—Sua excelencia sabe tudo...

GOVERNO CIVIL

A P. S. E.

e o roubo no arquivo

Uma acusação infundada?

No gabinete do sr. Ferreira, da policia de segurança do Estado, procurámos saber esta tarde se era verdadeira a noticia do desaparecimento de documentos de valor, do arquivo da mesma policia, no tempo do sr. capitão Campos Rego. O sr. Ferreira, a principio, não quere falar, e confessa ao jornalista:

—Abusa-se muito em Portugal da falta de guardar segredos...

—Mas corre aqui, efectivamente...

—Não correria nada, se houvesse, como é da maxima conveniencia, um pouco mais de discreção. Isto de se passar um segredo a um amigo, com o pedido de não o divulgar, cheira a *Pateo das Osgas*, não é verdade? Em Portugal abusa-se muito disso. Isto que aqui está—o sr. Ferreira tem na mão a local do jornal da noite onde a noticia foi dada—não devia saír do conhecimento da policia de segurança do Estado, antes de se comprovar a responsabilidade do sr. capitão Campos Rego.

—Mas está um processo arquivado...

—Que tem isso? Já foi, porventura, ouvido, o antigo director desta policia?

—De positivo...

—De positivo nada posso dizer.

—Mas faltam ou não faltam os documentos?

—Como vê, a Policia de Segurança do Estado tem caracter secreto. Cada director, que por aqui passa, tem os seus funcionarios. Eu não servi com o capitão sr. Campos Rego.

—Mas a Policia de Segurança do Estado já lhe oficiou qualquer coisa, nesse sentido?

—Certamente. O capitão sr. Campos Rego—todo praxista, todo militar—mandou a resposta para o ministerio da Guerra, que, por sua vez, a enviou para o do Interior.

—E do ministerio do Interior?

—Virá para aqui logo que obtenha o despacho do ministro.

—Nessa altura...

—Nessa altura—confessou, com um sorriso, o sr. Ferreira—voltarei a receber, amavelmente, o jornalista.

31 DE JANEIRO

Uma comissão de republicanos do Castelo de S. Jorge resolveu ir no proximo dia 31 cumprimentar e entregar ao coronel sr. Manuel Maria Coelho uma mensagem de saudação.

A mesma comissão distribuirá, no mesmo dia, um bodo aos pobres daquela freguesia.

Cumprimentos

O reitor do liceu de Setubal, sr. Cipriano Mendes Dordio, cumprimentou hoje o sr. ministro da Instrução em nome do conselho escolar daquele estabelecimento.

Os quadros de fazenda das Colonias

Vai dar-se um grande movimento nos quadros de fazenda das Colonias, devendo ser tambem nomeado brevemente o pessoal daquele serviço para os distritos recentemente creados em Angola.

A marca do melhor calçado de luxo
CALÇADO LIZ MARCA REGISTADA
ELEGANTES e aristocraticos modelos para a presente estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
LISBOA

União Central de Abastecimentos

SOCIEDADE ANONIMA COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Colocação directa de productos agricolas—Fornecimento aos associados comerciantes, lavradores ou consumidores de generos de 1.ª necessidade)

Capital inicial 250.000$00—Capital ilimitado

SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL

Está aberta de 22 de Janeiro a 11 de Fevereiro a subscrição publica de acções de socios fundadores desta Sociedade, nas seguintes casas de Lisboa, Porto e suas filiaes e agencias do Continente

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL AGRICOLA
JOSÉ AUGUSTO DIAS, FILHO & C.
ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUESA—Rua Garrett, 95
PREVIDENCIA AGRARIA INSTITUIÇÃO DE SEGUROS—Largo do Carmo, 18, 1.°
FEDERAÇÃO DE SINDICATOS AGRICOLAS DO CENTRO DE PORTUGAL—Largo do Carmo, 18, 1
e na sede da Sociedade, Rua da Horta Sêca, 32, 1.°—Telefone C. 2.007

Acções de Esc. 50$00—Maximo de capital remunerado a subscrever por cada socio, Esc. 6.000$00—Acções pagas de prompto ou em cinco prestações mensaes, das quais a primeira no acto da subscrição.

A DIRECÇÃO
Dr. Augusto Lobo Alves—Presidente
Dr. Jeronimo do Couto Rosado—Vice-Presidente
Dr. Tiago Sales—Vice-Presidente
Domingos da Cruz—Secretario
Jorge Botelho Moniz—Admistrador-Delegado

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Gomes Manuel, 65.

V EX.ª TEM FRIO?

COMPRE FAZENDA PARA UM LINDO SOBRETUDO
AOS FABRICANTES
ROSA & IRMÃO
COVILHÃ

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PELA
LITHANE
DO PROF. WILSENGOLD
BRUXELLAS
ADOPTADA COM OPTIMOS RESULTADOS NOS HOSPITAES CIVIS E MILITARES DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO
Depositaria:
SOCIEDADE PORTUGUEZA DE COMERCIO L.da
RUA VITOR CORDON-14
LISBOA

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:
Lobato & Silva, Ltd.ª
Rua da Prata, 8
Telef. C. 1917

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre**, ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo**, cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

RAPOZAS

Mongolies e outras variadades de peles nacionais estrangeiras a preços reduzidos.
Curte, tinge, limpa e confecciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo.
Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.
Direcção de habeis technicos em todas as secções
Rua das Pretas, 49, 2.°
(á Avenida)

MOBILIARIO ARTISTICO ESTILO ANTIGO

EXPOSIÇÃO

DE ARCAS, ESTANTES, CADEIRAS, «BUFFETES», ARMARIOS, ETC., DO MELHOR QUE SE FABRICA EM TALHA E TORCIDOS, ESTILO D. JOÃO VI E HOLANDÊS

FABRICO ESMERADO DA FABRICA RODRIGUES & SILVA, LIMITADA, DE BRAGA—ENTRADA LIVRE TODOS OS DIAS, DAS 10 HORAS EM DIANTE, NAS SALAS DA ACREDITADA SUISSE ATLANTIC HOTEL, NA RUA DA GLORIA, 3 (Á AVENIDA DA LIBERDADE)

Representante em Lisboa: ANTONIO M. COELHO—R. dos Douradores, 39, 3/L.
TELEFONE 4043-C.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
Vende quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

FATOS E SOBRETUDOS

fazem-se com perfeição e rapidez. Preços economicos, bons forros, belo acabamento. Vai-se a casa do freguez. Escrever postal a

D. RELVAS

R. DO DUQUE, 11-3. E.—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO DO RUHR

A França

vai ameaçar

a Alemanha

de fazer

um emprestimo de guerra?

BERLIM, 23

Segundo informações francesas, actualmente ocupam o Vale do Ruhr 9:000 soldados, esperando-se o avanço de mais 17:000. Os jornais franceses ameaçam a Alemanha de fazer um levantamento dum emprestimo de guerra de três milhões de marcos ouro, garantido pela industria do Ruhr, dos quais quinhentos milhões sejam utilisados na estabilisação do marco, ficando a Comissão Internacional das Reparações autorisada a tomar os penhores que julgar necessarios e simultaneamente aplicar-se-hiu ás regiões do Rheno e do Ruhr um estatuto economico semelhante ao do Vale do Sarre. Espera-se que a Comissão Internacional de Reparações apresente este plano com a maior brevidade aos respectivos governos.—(R.)

Expulsão por desobediencia de altos funcionarios alemães

BERLIM, 23

Os franceses expulsaram varios alemães dos distritos ocupados, por se negarem a desobedecer a ordens do governo alemão. Foram-lhes dadas duas horas para sairem das regiões ocupadas devendo as suas familias segui-los no praso de 4 dias. Os dirigentes da industria alemã foram presos e conduzidos para Moguncia e foram tratados como criminosos de delito comum, tendo ficado todo o dia de sabado sem alimentação. O correspondente especial do jornal argentino «La Nacion», não obteve permissão de os ver nem sequer na presença de oficiais franceses. —(R.)

Os operarios retomaram o trabalho com condições

BERLIM, 23

O general Simons pretendeu persuadir os mineiros e os ferro viarios a que continuassem o seu trabalho, mas estes negaram-se firmemente a faze-lo emquanto não fossem satisfeitos os seus pedidos. O general disse-lhes que deviam primeiro conferenciar com os engenheiros ácerca da soltura dos dirigentes das fabricas, da retirada das tropas e da renuncia ás requisições e outros problemas que os interessavam. Os operarios concordaram, retomando o trabalho emquanto esperam a decisão dos engenheiros.—(R.)

Um pedido dos operarios

BERLIM, 23

As autoridades francesas em Dortmund acederam aos pedidos do conselho dos operarios e dos ferro-viarios, tendo ordenado que fôssem retiradas todas as sentinelas das guaritas, ficando apenas uma guarda na estação ferro-viaria para receber viveres. Foi proibido ás tropas que armassem baionetas e os transportes de tropas não desembarcarão na estação de Dortmund. Foi tambem proibida a passagem de carvão dum comboio para outro e proibida tambem a prisão de altos funcionarios.—(R.)

«Trades-Unions»

BERLIM, 23

A aliança da «Trades Unions» resolveu impor aos seus membros uma contribuição voluntaria de um minimo de 400 marcos, pagando as Federações 350.000 marcos.—(R.).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O CASO DO RUHR

como será resolvido?

Dois documentos bastante significativos

O chefe do governo francês enviou ao representante da Alemanha em Paris, a seguinte comunicação que dá bem a nota da maior dificuldade — já aqui apontada — que a França encontraria no Ruhr para extrair de lá o carvão de que precisa:

«Tenho a honra de informar que as medidas tomadas pelos governos francês e belga, com a paticipação do italiano, e que visam a obrigar a Alemanha a fazer entrega á França do carvão que lhe deve não teem de modo algum o caracter duma operação militar.

Vejo-me forçado, além disso, a chamar a atenção do governo alemão para o facto de que a atitude adotada pelos industriais do Ruhr, por ordem do governo do imperio, impossibilita as autoridades aliadas de procederem amistosamente.

Aos aliados cumpre-lhes, neste momento, o dever de conseguir que sejam feitas as entregas de carvão destinadas ao pagamento das reparações, e que sejam satisfeitas as necessidades desse combustivel tanto na bacia do Ruhr como na região da margem esquerda do Rheno. As outras regiões da Alemanha só poderão ser aprovisionadas com as quantidades de carvão que restarem. Consequentemente, se por culpa das autoridades alemãs ou dos industriais, a extracção do carvão se tornar inferior á que estava sendo feita antes da ocupação, é possivel que tenha de proibir-se o abastecimento da Alemanha não ocupada.

Peço-lhe que informe disto o governo do imperio».

* * *

O governo de Berlim respondeu nestes termos a Poincaré:

«O governo alemão julga superflua qualquer discussão ácerca do facto da entrada das tropas francesas nos territorios alemães. Não póde exprimir senão o seu espanto por ver que o governo francês crê ser possivel ainda negar, á face do mundo inteiro, o verdadeiro caracter da sua acção.

O governo alemão protesta, não obstante, contra o facto de o governo francês tentar, para justificação das requisições projectadas e de outras medidas de violencia que tomou, dissimular o verdadeiro estado da questão. A impossibilidade de extrair das minas, de maneira regular, o carvão das reparações não é consequencia das atribuições do governo alemão ou das suas autoridades, mas sim da entrada, contraria ao direito, das tropas francesas no Ruhr.

A justificação francesa conduz a afirmar que a França está autorisada a cometer injustiças cada vez maiores.

O governo alemão entende que a execução da ameaça de só atribuir á Alemanha o resto da produção de carvão constitue uma violação de direito, por isso que, segundo o tratado as necessidades vitais da Alemanha teem preferencia ás entregas respeitantes ás reparações.

Que sairá de toda esta embrulhada?

A Suecia e o conflito

STOKOLM, 23

A imprensa sueca, referindo-se á possibidade da Liga das Nações de intervir no problema do Ruhr, diz que o sr. Branting tornará a sua mediação dependente da evacuação pela França do Vale do Ruhr, seguindo assim o exemplo da França que não quiz entrar em negociações de paz emquanto a Belgica esteve ocupada pela Alemanha.—(R.)

Medidas alemãs

BERLIM, 23

As autoridades alemãs impediram que 65 trabalhadores italianos e 60 tchecos que tinham sido contractados pelo governo francês em Munich seguissem para o Vale do Ruhr.—(R.).

Um protesto da Alemanha

BERLIM, 23

O encarregado dos negocios da Alemanha em Paris entregou uma nota ao governo francês protestando contra o facto das tropas francesas terem feito fogo em Bachum contra cidadãos desarmados que cantavam hinos patrioticos e terem assassinado em Langendreed empregados das ambulancias inofensivos e desarmados.—(R.)

Contractos rescindidos

BERLIM, 23

A Associação Alemã da Industria do Ferro e Aço resolveu rescindir todos os contratos feitos com a industria francesa e belga e recusar-se a receber as mercadorias já embarcadas.—(R.)

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.
Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.
Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

A DITADURA MUSSOLINI

A Italia

e a atitude

do fascismo

vista

por alguns nacionalistas

ROMA, 23

Os nacionalistas, examinando a actual situação do fascismo, dizem que é necessario entre todos uma leal solidariedade e que se demonstre sempre uma grande disciplina e ordem para se auxiliar o governo na realização do seu problema.—(R.)

Os ex-combatentes e o Papa

ROMA, 23

Uma comissão de mães e viuvas de ex-combatentes foi recebida pelo Soberano Pontifice, tendo-lhe solicitado que se interessasse pela sorte dos prisioneiros de guerra que ainda se encontram na Russia e na Bosnia impossibilitados de voltar ao seu país. O Pontifice prometeu interessar-se pelo assunto.—(R.)

O tratado de Rapallo

ROMA, 23

A Italia e a Yugoslavia vão entrar num franco acordo ácêrca dos variados problemas em discussão entre as duas nações. O sr. Mussolini desmentiu a existencia dum tratado secreto entre a Italia e a Hungria, confirmando a sua intenção de ratificar o tratado de Rapallo.—(R.)

Os acordos fiscais

ROMA, 23

O presidente do Senado italiano publicou um artigo na «Nuova Antologia», referindo-se ás necessidades do estabelecimento de acordos fiscais.—(R.)

EM PARIS

Os "camelots,,

assaltaram os jornais «Oeuvre» e «Ere Nouvelle»

PARIS, 23

Uma centena de «camelots du roi» entraram esta noite nas tipografias dos jornais «Oeuvre» e «Ere Nouvelle» e cometeram importantes destroços. Efectuaram-se muitas prisões.—(R.)

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS DEPUTADOS

As subvenções ao funcionalismo

Foi dificil, hoje, arranjar numero para a sessão

Esteve por um triz, hoje, a abertura da sessão; tendo sido necessario que, nada menos de três parlamentares fizessem a contagem para o sr. Sá Cardoso dizer, com ar de alivio, ao fim de meia hora bem puxada, que estavam presentes 38 srs. deputados.

O sr. Lucio dos Santos, como a conta ainda não chega, agarrou na acta, abriu-a, e, em vez de a ler, pôz-se a conversar com o sr. Tavares de Carvalho, os olhos fitos no papel como as sentinelas que olham ao contrario, a disfarçar, quando as namoradas lhes vão dar dois dedos de cavaco ás escondidas do regulamento.

O sr. Carlos Pereira, em ar de piada:

—Aquilo é uma letra tão revesada....

A coisa chegou a tal ponto de escandalo, que o sr. Lucio dos Santos se envergonhou de fingir que não sabia ler e pediu que o substituissem, sob pena de se demitir a si proprio. Foi o sr. Mealhada salvar a situação, e lá esteve a apreciar a caligrafia do documento. Parecia um modelo a pousar para um pintor que se propuzesse fixar na tela a figura simbolica do «leitor que emudeceu».

Uma voz:

—Afinal, para ler a acta basta não saber ler...

O sr. Mealhada tambem não resiste. Prosseguiu na tarefa o sr. Costa Ornelas. E' já o terceiro, e não se vê maneira de se chegar ao fim.

O sr. Cancela de Abreu como o tivessem convidado:

—Não tenho forças para tão pesado trabalho.

* * *

Emfim, vai começar a sessão. A leitura da acta demorou uma hora.

O sr. Alves dos Santos, queixando-se de varias ilegalidades que se tem cometido impunemente, extranhou que, por exemplo, tendo sido publicado ha tempos um decreto que habilitava o governo a adquirir por 150 contos, o cancioneiro Colocci Brancuti, ainda agora não se sabe nem onde pára o cancioneiro nem onde param os 150 contos.

O sr. Pedro Pita protesta, apoiado pela minoria monarquica, contra a nova divisão das assembleias eleitorais, que se projecta fazer, no concelho de Felgueiras.

A explicação do protesto. Trata-se de arranjar maneira de, nas novas eleições a que se vai proceder em Felgueiras, os democraticos passarem de vencidos a vencedores. O orador acha extranho que não se trate, de preferencia, da grave situação do funcionalismo publico; mas a Camara não atende e até vota contra o seu criterio.

* * *

Na ordem do dia, foi o sr. Carvalho da Silva mais feliz, porque conseguiu ocupar-se do assunto «subvenções», embora tivesse a certa altura que exclamar:

—Não posso deixar de lavrar o meu mais veemente protesto contra a desatenção em que a Camara me escuta quando estou tratando duma questão de tamanha magnitude.

Afirmações do orador:

—A culpa da situação que se criou, pertence ao governo e só a ele.

—O orçamento do Estado apresentado ao Parlamento está muito longe de representar a verdade.

—Se a minoria monarquica se guiasse pelo criterio do «quanto peior, melhor», nada lhe conviria tanto como a permanencia do sr. Antonio Maria da Silva no poder.

* * *

A presidencia:

—Tem a palavra o sr. Ginestal Machado.

O ilustre deputado, depois de larga preparação para o discurso, tira o casaco; dobra-o cuidadosamente; coloca-o no «fauteuil» e começa:

—Sr. presidente: quer parecer-me que antes de mim está inscrito o deputado sr. Carlos Pereira.

Fez uma venia: tornou a vestir o casaco e... não disse mais nada.

O sr. Carlos Pereira, a seguir, fazendo, incidentalmente, o elogio do sr. Antonio Fonseca:

—O ilustre parlamentar não se limitou a ser o rouxinol de Bernardim, quiz ser tambem a sereia, para nos perder a todos.

Uma voz:

—Ai que estamos perdidos! Então tambem ha disso no Parlamento?

O MOMENTO POLITICO

Não ha desacordo dentro do Partido Democratico perante o governo Antonio Maria da Silva

"O emprestimo esta quasi todo coberto"

diz ao «Diario de Lisboa» o sr. dr. José Domingues dos Santos

O sr. dr. José Domingos dos Santos fez hoje a sua aparição no Parlamento, depois de uma prolongada ausencia. O sr. dr. José Domingos dos Santos marca, dentro do partido democratico, uma corrente de opinião interessante — embora ele afirme o contrario e diga ao jornalista que está perfeitamente dentro do pensamento que orienta a politica geral do seu partido.

Ha mesmo quem lhe queira atribuir uma atitude discordante e quem vá mais longe, apodando-o de espirito irrequieto, de extremista e candidato voluntario á chefia do governo.

Ora o irrequietismo do sr. dr. José Domingos dos Santos, parece que não existe, em boa verdade — segundo ele proprio nos declarou.

Os Passos Perdidos, ambiente proprio para uma entrevista politica, ouviram-no hoje declarar ao *Diario de Lisboa* que está inteiramente ao lado do governo.

— A sua ausencia tem sido comentada...

— E' uma surpresa para mim o saber que se preocupam tanto com a minha ausencia.

— Afastando-se da Camara, não pretendeu marcar uma atitude...

— Não tinha que marcar nenhuma atitude. Descansei, tratei da minha vida e ainda tive tempo para estar doente...

— Apoia o governo?

— Sim, senhor. O governo tem todo o meu apoio.

— Diz-se que tem já organisado um ministerio «radical» para suceder a este...

— Pura fantasia. Não tenho interesse nenhum em entrar na fogueira. Pelo contrario, pretendo saír dela.

— Parece-lhe bem que o sr. Antonio Maria da Silva não tenha consultado o grupo parlamentar para resolver a crise...

—Mas não tinha nada que consultar... Os parlamentares reunem quando muito bem entendem e se ainda não reuniram é porque não julgaram necessario reunir. De resto, o presidente do ministerio não é que convoca a reunião do grupo parlamentar.

—Mas reunem amanhã...

—E' certo.

—O sr. dr. vai falar?

—Falo sempre... não posso estar calado...

—E já sabe o que vai dizer...

—Só pelo rumo que a discussão tomar é que eu posso saber o que direi.

—Decididamente, o sr. dr. está hoje uma esfinge politica.

—Mas creia que não tenho mais nada que dizer... Quasi tudo quanto se escreve e se diz a meu respeito ou a respeito de imaginarias atitudes que eu possa tomar—não passa de uma fantasia...

—Que o sr. dr. dirá á Camara o que pensa sobre o ensino religioso...

— Mas já disse o que pensava quando se tratou do caso em reunião do grupo parlamentar. A minha moção foi bem vista pelo sr. presidente do ministerio e pelo proprio sr. dr. Leonardo Coimbra.

— Não considera o ensino religioso constitucional...

— Ainda que tivesse de reconhecer a sua utilidade, tinha que reconhecer tambem a sua inconstitucionalidade. E' esta a minha opinião.

— Mas o seu caso pessoal com o dr. Leonardo Coimbra...

— Não ha caso pessoal. E deixe-me dizer-lhe que quando em Lisboa se afirmava que as comissões politicas do partido democratico no Porto tinham procedido de maneira incorrecta para com o ministro, a discussão decorria de uma maneira elevada — que deixou o proprio sr. dr. Leonardo Coimbra surpreendido.

O sr. Leote do Rego, que ouve com simpatia o deputado democratico:

— E foi, talves, essa atitude que evitou a saida do dr. Leonardo Coimbra do partido democratico...

O sr. dr. José Domingos dos Santos não diz que sim, nem que não.

A entrevista prossegue — com muita dificuldade, porque o fogoso parlamentar diz muito pouco.

— Queixam-se do meu irrequietismo... É claro que não pretendo ser conselheiro... Sou novo, sangue vivo, agora tenho saude, alegria de viver... Mas dai a querer ser presidente do ministerio vai uma grande distancia.

Vem o sr. dr. João Camoesas — que anuncia para breve alguns projectos sobre assuntos do seu ministerio.

O sr. Leote do Rego, para o ministro:

— Ou fala ou passa á categoria de conselheiro...

O sr. ministro da Instrução sorri. Ainda não se julga com idade nem com disposição para conselheiro.

—A sua opinião sôbre o emprestimo?— preguntámos ao sr. dr. José Domingues dos Santos.

—Acho que já se devia ter feito ha mais tempo.

—E crê no seu exito?

—Segundo informações que tenho, já está quasi todo coberto.

—Mas a situação cambial não melhora...

—Já vê que não podemos constituir uma excepção dentro da regra geral—que é a crise economica e financeira que aflige toda a Europa.

O sr. Leote do Rego refere-se ao significado politico do banquete de confraternisação do partido democratico, a pretexto do aniversario do *Rebate*:

—Agora já não ha radicais, nem moderados... São todos amigos...

O sr. dr. José Domingues dos Santos:

—Não sei de nada... Não estava em Lisboa...

O sr. Leote do Rego, que cultiva a *blague*:

—E aquele licor *Afonso Costa* que beberam no fim...

O sr. dr. José Domingues dos Santos sorri:

—Não sei... Não sei...

O sr. Leote do Rego dá o fecho para a entrevista:

—Quando ele recebe em Paris um telegrama, antes de o abrir, pensa logo: *almoçaram* ou então *jantaram*.

E é nesta dôce ilusão de que *ele* ha-de vir um dia que o partido democratico vai vivendo...

PELA INSTRUCÇÃO

Foram transferidos em concurso os professores, Rosalio Pires Catita, da escola do Lavre, Montemor-o-Novo, para a de S. Julião, Setubal; Eleuterio Pereira Vilela, de Abrigada, Alburquerque, para Vale de Paraizo, Chamusca. Piedade Capela Cardoso, de Vasco-veiro, Pinhel, para Felgorinho, Gouveia, e Delfina Figueiredo, de Sangemil para Lageosa, Tondela.

MARINHA DE GUERRA

Assumiram hoje os cargos de comandante do «destroyer» *Tejo* e de chefe da repartição do pessoal da majoria general da armada, respectivamente, os capitães de fragata, srs. Ferreira Lima e Filomeno da Camara.

UM CASO DE RUA

Um carpinteiro após uma questão

fractura o craneo, com uma pedra, a um carroceiro

Alfredo Lourenço, carroceiro, rua Possidonio da Silva, 7, pateo, desconfiou de que ha dias lhe furtaram da carroça alguns tijolos, na travessa de André Valente.

Esta tarde, o Lourenço, passando ali e vendo o presumido gatuno, avançou para ele com uma pá. Estava, porém, ao pé, Joaquim dos Reis Junior, carpinteiro, rua Simão Verismo Dias, 111, loja, que, julgando que o caso era com ele, lhe pregou com uma pedra na cabeça.

O Alfredo ficou com um grande ferimento, caindo na travessa. Entretanto, o agressor fugia até á calçada do Combro, onde foi capturado por alguns populares. Conduzido á esquadra das Mercês, dali foi transferido para o governo civil. No breve interrogatorio que sofreu, declarou que procedera em legitima dsfesa.

O Alfredo Lourenço foi conduzido para o hospital de S. José, onde se verificou a fractura de craneo, ficando em tratamento numa enfermaria.

A Cruzada Nun'Alvares

vai tentar um movimento de «aliança nacional»

Reuniu hoje a direcção geral da Cruzada Nun'Alvares, que está preconisando a chamada obra de aliança nacional — para o que os seus membros de maior destaque vão ficar reunidos em sessão permanente. Trata-se de conseguir um periodo de «verdadeira, leal e sincera renascença patriotica», devendo iniciar-se em breve uma serie de conferencias nesse sentido. Para as duas primeiras foram designados os nomes dos srs. Pereira de Matos e dr. Hermano de Medeiros.

Tambem foi aprovado que os cruzados, em ocasiões solenes, usem como distintivo um pequeno braçal com a cruz de Nun'Alvares.

CONFERENCIAS

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças, os srs. drs. João Ulrich, do Banco Ultramarinho, e Eduardo Burnay, presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos.

A' caridade

Elvira Monteiro, que se encontra doente e tem meios de tratar-se, vivendo horas de afliçõo, sem recursos de qualquer especie, recorre á caridade dos nossos leitores, a fim de não morrer á mingua. Na nossa administração recebem-se quaisquer donativos.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto